JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro-Quarta-feira, 26 de Maio de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 117

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá. Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O paquete *Rio Negro*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

PELA POLITICA

Porto-Alegre, 15 de Maio.

Acabo de ler a «Federação», aonde se diz que se os conservadores reinstallaram-se no poder, não foi pela victoria de um programma nem pelo triumpho de uma opinião.

Dura veritas...

O que o orgam republicano quer accentuar é que, entre nós, os partidos quando sóbem ao poder é pelo facto de uma circumstancia simplicissima:—a *chegada da vez*...

E' de muita lisonja, pois não é?

Imaginem os meus leitores o que eu imaginei:—Uma sala immensa, enorme, cheia de confortos bons de um salão parisiense e lá no fundo, a espandir-se entre espelhos e sob camadas de sabão, uma cara larga, luzidia, insinuante e boa... E' o partido liberal, o da «reforma ou revolução», aquelle que sonhou com dynamite e fez tremer o rei...

—Comprehendo, comprehendo! O que faz elle? Promove o bem estar geral do paiz; legisla, decreta, executa... etc, o que tudo se resume em uma palavra emblematica ou, se quizer, expressão symbolica — «escanhoar-se.»

—Muito bem! E aquelle sujeito de jaquetão, cara dura e alentadas proporções, trazendo com luxo ao queixo as longas, beatificas e emmaranhadas barbas de um benedictino? E' o partido conservador, aquelle que se diz—«do peito»; tambem aquelle que este e ve a banhos nas aguas do Lambary e, por effeito de immoderado appetite, acabou por acostumar-se á sadia alimentação da ostra... Ah! sim, e o que pretende? Qual o movel que o trouxe aqui? Pouca cousa vai ver. Labora nas mesmas idéas do seu collega de barbearia, salvo pequenas restricções... imperceptiveis «nuances»....

A differença entre os dois freguezes é lá com o mestre barbeiro que, —veja,—enfeita a cara do satisfeito liberal com o mais bello par de suissas de que não ha exemplo no parlamentarismo inglez; e reserva para o casmurro conservador a mais genuina barba portugueza como só igual a possuio a afortunado rei D. Affonso Henriques... Hum!... Mas então os respeitabilissimos freguezes... O liberal está por uma «dependura»; o conservador... Attenda... olhe.., lá *chegou-lhe a vez!*

. . . . . .

«Passons lá dessus.»

—O sabbado da alleluia escoou-se calmo e tranquillo, e ninguem pensaria no dia fatal se a «Reforma» não expozesse logo na primeira columna um altro e poderosissimo «Judas»—o sr. Lucena.

Requiescat....

Tantas honras para um pobre marquez! Si a era de Judas, o hebreu, ou mesmo a do Sr. Lucena, não fossem posteriores á epoca mais brilhante da philosophia grega, seria caso de dizer-se aqui muito á puridade:

—A «Reforma» procedeu... como procederia Platão...

Deixem gritar que o positivismo tem invadido tudo! Em tal ou qual organização privilegiada ainda têm grande poder os puros gosos da imaginação.

Por isso...

O sabbado da alleluia é o dia consagrado a expansão das almas que viveram a idealizar um lance de tragedia no romantecismo de 365 dias, algumas horas, tantos minutos e poucos segundos.

«Mas, porém, posto que, se bem que, todavia...

(Então, qual é a que preferem? «Posto que?» Vá que seja)

No caso em questão (o do *Judas*) muito grande o prazer da «Reforma», «posto que» um prazer todo ideal... Poetas!...

* * *

Poetas? Fallar em poeta é dizer—litterato; fallar em litterato é a gente lembrar-se logo do sr. Cezar Leal. E quem diz Leal, Cezar, ou Cezar de tal... diz—«Gazeta de Noticias», folha noticiosa, «neutra» e commercial. Ahi está como por gradação vai se descendo... descendo... até que o thermometro da politica marca 1 abaixo de zêro. Precizamente era este o grão da temperatura anciosamente esperado no escriptorio n. 1 da praça da Alfandega...

Porém...

Ninguem se capacite que ali tratou-se de uma maravilhosa experimentação de alchimia... Tão pouco o sr. Cezar Leal foi visto com o celebrado chapéo conico de magico, a envolver-se nas amplas dobras de um «robe-chambre» a dr. Fausto. Nada disto absolutamente. O que se deu no escriptorio da illustrada redacção foi pura e simplesmente um caso muito vulgar de metamorphose animal... Em pleno periodo religioso, qual o da semana santa, sem que ninguem desconfiasse, a «imparcial» *Gazeta* tinha morrido...

Parece-me que estou a ouvir os poetas da «Reforma» n'uma infernal gritaria de: Judas! Judas!

Não têm razão aquelles Paturots. O merecimento da morte de Judas está no que foi para elle uma circumstancia attenuantissima: o discipulo do Nazareno não foi constrangido a «subir», como deu-se com o ideal Judas pernambucano; o judas hirsuto filho da Judéa dependurou-se pelo pescoço por sua livre e muito alta recreação. Tanto assim que o Santo Padre enriqueceu com mais uma figura a comprida galeria—do já bem extenso «Flos Sanctorum»—«S. Judas, etc.» Em summa, o que pretendo demonstrar como supra judaico aranzel é que...

«C'est assez».

Basta, basta de tanto judaismo.

Mas, dizia, a «Gazeta» tinha morrido...de morte clandestina e com toda a presumpção de ter sido violenta. Conjecturas, conjecturas. Eis, porém, que rompe o domingo da Ressurreição, rompe o alegre «repiniquim» dos sinos e... casulo rôto, borboleta no espaço.... Parabens, meu redactor: «Gazeta de Noticias», orgão conservador!

* * *

Olhem que foi um trabalhinho! E iria «por diante o monstro horrendo» si a actividade que se desenvolve aqui pelo correio não fosse um prenuncio da destemperada partida do «Itapuam». Até outra vez, amigo Redactor do «Jornal». Queira sempre bem ao seu

Ali

P. S.—O sr. Lucena partiu definitivamente. Grande reboliço, choros, foguetada, etc.

. . . . . .

Deixando, porém, um instante o tom faceto com que tenho apreciado os acontecimentos d'esta valorosa provincia, recommendo o nome do prestante cidadão conselheiro João Silveira de Souza, convicção sincera—uma das derradeiras opiniões que se banham á luz crepuscular dos ultimos clarões do liberalismo.

NOTICIARIO

O sr. dr. Sebastião Catão Callado, distincto catharinense que acaba de obter, pelo seu talento e applicação, na Faculdade de Medicina da côrte, o grão de doutor, offereceu-nos um exemplar da *These* que apresentou á mesma Faculdade em 30 de Setembro de 1885 e perante ella sustentou em 1 de Maio do anno corrente.

Agradecemos ao illustrado comprovinciano a consideração que se dignou testemunhar-nos.

Attentado contra o general Roca

Os jornaes do Rio da Prata publicam os seguintes pormenores sobre a tentativa de assassinato de que foi victima o general Roca, presidente da Confederação Argentina:

«Por occasião em que s. ex. entrava no edificio do Congresso, o individuo Ignacio Monges desprendeu-se de um grupo de curiosos e com a maior serenidade dirigio-se a elle descarregando-lhe na face um tremendo golpe com um paralellepipedo *(adoquin)*.

O aggredido cambaleou e cahio nos braços do ministro Ortiz com o rosto inteiramente coberto de sangue.

O ministro Peligrini avançou rapido como o raio sobre o assassino, que se deixou agarrar.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

sem a minima resistencia. O coronel Quirino desembainhou a espada e teria atravessado o corpo de Monges se não se houvessem interposto varias pessoas.

A scena que em seguida ao barbaro attentado se produzio é indiscriptivel. O povo, furioso, indignado, quiz fazer justiça por suas mãos e só a muito custo e com o emprego da força publica se conseguio que Monge não fosse despedaçado pela população.

Conduzido á prisão o assassino declarou com o maior sangue frio que *sentia não ter matado o general Roca, para salvar a patria.*

Este Monges é filho de Corrientes e vivia quasi da caridade do dr. Mantilla, que o protegia. Suppõe-se que desesperado por não conseguir emprego e cedendo a uma especie de fanatismo pela patria, haja, em um momento de excitação nervosa, planejado o crime.

Soffre de epilepsia e dizem os medicos que suas faculdades mentaes acham-se um tanto abaladas. Uma prova d'isto é que, já em poder da força publica, quando o povo vivava o presidente da Republica, elle, possesso, gritava: *morra! morra!*

O estado do general Roca não é grave, ainda que a ferida tenha sido profunda.

Logo que o successo foi conhecido começaram a affluir á residencia de s. ex. grande numero de visitantes, entre os quaes os ministros, varios membros do corpo diplomatico, alguns funccionarios publicos, o general Mitre e Sarmiento.

Dizem as folhas que os cartões de felicitação dirigidos a s. ex. chegariam para encher 15 columnas de um grande jornal em typo miudo.»

ESCANDALO

Lemos no *Paiz*, de 12:

Sobre a loteria do Ceará traz o *Diario de Pernambuco* a seguinte carta, que lhe foi enviada por pessoa merecedora de todo o credito:

«A administração da provincia acaba de tomar energicas providencias, mandando proceder a inquerito, e o thesouro provincial fez sequestro nos bens do thesoureiro.

«O facto é o seguinte:

«A commissão, apezar de saber pelo telegrapho que os bilhetes não haviam sido vendidos em numero sufficiente para fazer face ás despezas e pagamentos dos premios, fez correr diversas loterias, animada por dous premios de 25:000$, que tirou.

«Este acto de inqualificavel má fé acaba de dar o resultado inevitavel.

«Sahe uma sorte de 20:000$ para duas pessoas desta capital —Adolpho Barros e Alfredo Rangel — e descobre-se tudo!

«Os premios não são pagos, o thesoureiro se recusa formalmente a pagal-os: apparecem novas reclamações de portadores de bilhetes premiados com pequenas sortes e descobre-se que desde a 8ª loteria que a commissão procedia de má fé.

«Da casa Pereira Carneiro, onde foi vendido um bilhete que tirou uma sorte, V. colherá informações precisas; pois não foi pago o premio total e sim uma parte, ficando a outra por pagar!

«Não sei qual o numero desta loteria; sei que a ultima é a 11ª.

«Este facto, sem precedente, é daquelles que devem merecer o stygma da imprensa autorizada e digna, como o *Diario de Peruambaco*, e eu solicito o seu auxilio, que virá dar-me força e prestigio, condemnando o crime e a má fé mais audaciosa.

«A loteria é um mal temivel: a loteria, porém, *aladroada* e cynica é um hediondo crime, que merece severa repressão e um exemplo de rigor que amedronte os tratantes e acautele o publico dessas emboscadas á fortuna de cada cidadão.

«A administração da provincia é moralisada e muito digna; mas o facto vai ser affecto ao poder judiciario, e penso que a imprensa deve prevenir as emboscadas do *empenho*.»

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 25 de Maio:

Geral	13:073$126
Especial	514$907
	13:588$069

SECÇÃO LIVRE

Retirando-me, temporariamente, para a provincia do Paraná, e não podendo, pessoalmente, despedir-me das pessoas que me honraram com as suas visitas durante a minha ultima enfermidade, o faço por este meio, offerecendo-lhes o meu limitado prestimo n'aquella provincia.

Cabe-me, tambem, agradecer ao meu distincto collega o Illm. Sr. Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães o zelo e a dedicação que desenvolveu á minha cabeceira; e patentear o tino, intelligencia criterio com que se houve para debellar o mal que me prostrou.

Desterro, 24 de Maio de 1886.

Dr. José do Rego Raposo.

Santa Catharina

O SR. TAUNAY E O CENTRO CATHARINENSE

Com pasmo lemos hoje a defeza que ao presidente de Santa Catharina fez hontem na camara o Sr. Taunay !! Este senhor, que uns *ingenuos* catharinenses de Morretes chamão de astro, luzeiro e não sei que mais, negou na camara aquillo que a parte sã da provincia sustenta, aquillo que os mais distinctos catharinenses nesta côrte affirmão: aquillo, finalmente, que os jornaes imparciaes do Desterro attestão. S. Ex. quer antecipar os seus agradecimentos ao presidente que a esta hora se está esforçando para sua eleição e d'ahi a falta de verdade no que externou na camara dos deputados.

Paguem os filhos de Santa Catharina ao Sr. Taunay *o grande amor que lhes vota*; dobrem bem essa espinha patriotica, tão rijamente sustentada no tempo dos benemeritos Pintos da Luz e Amaros; arrastem quanto poderem os brios da provincia com esse devotamento aos *intrusos* e contem, em paga de tão grandes feitos, com a dedicação sem limites

Dos catharinenses na côrte

Côrte, 19 de Maio de 1886.

(Do *Jorn. do Comm.*)

FOLHETIM

(6)

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

I

—Confesso o que? Com que direito me interroga?

—Pergunto-lhe, que fim levou essa mulher?

—Ella já se foi.

—Só? Sem o senhor?

—Sim; se não acredita vá ver lá em cima.

—Oh! não vale a pena. Sei onde ella está, e vou leval-o lá. Veremos se o senhor a reconhece.

Essas palavras, visivelmente, perturbarão o desconhecido.

—Parece que está gracejando comigo, disse elle em voz menos segura. Exijo que se explique claramente. Que quer commigo?

—Vai já saber. Marche na frente, concluio o cabo, mostrando a escada ao cavalheiro, que respondeu:

—Bem! cedo á força. Mas declaro-lhe que ha de pagar caro o abuso que pratica da sua autoridade. Para onde quer levar-me?

—Para muito perto. Para o Hotel Dieu.

—Para o Hotel Dieu! exclamou o desconhecido. Aconteceria algum desastre a....

—A essa senhora? accrescentou o cabo. E' verdade. Isso o espanta?

—Um desastre grave?

—Gaiato! bem sabe o que ha.

—Sei tão pouco que lhe peço que me leve já para junto d'ella.

—Tem tanta pressa assim? Socegue, não tardaremos a lá ir. Passem adiante, os senhores, e digão aos meus homens que afastem o povo, accrescentou o cabo dirigindo-se aos tres companheiros que o tinhão levado lá.

E a Rosa Verdiére:

—Quanto á senhora, se seu pai perder o logar, isso ha de ensinal-o a deixar aberta a grade da escada.

Esse excellente cabo difficilmente quiz acreditar na denuncia do homem do barrete vermelho, mas tinha começado e já estava convencido de que tinha posto a mão no assassino. Esperava mesmo, que essa captura lhe valesse uma promoção. Meriadec e Daubrac não sabião o que devião pensar, mas Febreguette triumphava.

—Ein! dizia elle, fiz bem de metter-me n'isto. Se não fosse eu, este cabo velho ainda estaria tagarelando ao lado do cadaver, e o assassino teria fugido; mas, graças a mim, elle está seguro.

—Está bem certo disso? resmungou Daubrac. Esse cavalheiro de todo parece não ter ar de scelerado.

—Porque? porque está vestido á ultima moda? Isso não prova nada.

—E não parece muito assustado, apoiou Meriadec.

—E' audaz; mas veremos que cara fará elle d'aqui a pouco quando estiver na presença da sua victima.

—Pensa, então, que o deixarão assistir á confrontação?

—Sem duvida! eu sou a unica testemunha ocular. A minha presença é indispensavel, disse o pintor impertigando-se.

Trocando em voz baixa essas palavras e mais algumas, chegárão á porta da sahida e Febreguette encarregou-se de transmittir aos dous policiaes que estavão de plantão, as ordens do seu superior. Tinhão chegado outros, porque a noticia do tragico acontecimento tinha-se espalhado pela *cité* com a rapidez do raio, e o commissario de policia do bairro tinha sido avisado por gente zelosa, dessa que sempre apparece em occasiões semelhantes.

Mas o ajuntamento tinha engrossado, e os agentes tiverão alguma difficuldade em conter a chusma durante o trajecto da rua Cloître ao hospital. Cercava o homem preso, que caminhava de cabeça alta ao lado do cabo. O denunciante e os dous amigos seguião e, a despeito dos empurrões, o cortejo chegou ao Hotel Dieu, sem desaggregar-se.

O commissario cingindo a sua cinta, esperava em baixo do peristylo. Ordenou aos policiaes que vedassem a entrada aos curiosos, depois de deixarem subir os quatro interessados, e entrou em conferencia com o cabo, que o poz ao facto do negocio.

Durante esse colloquio, Meriadec e Daubrac tiverão tempo de examinar o accusado, melhor do que puderão fazer em uma escada sem claridade. Elle parecia ter trinta e cinco annos; era muito moreno, muito vigorosamente construido; trazia bigode comprido e soiças militarmente cortadas ao nivel da orelha.

—Parece um official á paisana, disse baixinho Daubrac.

Nesse momento, o commissario, que acabava de ouvir a parte do seu subordinado, entrou em uma sala ao lado do peristylo, depois de dar ordem que para ali levassem os homens.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Maravilha

Muitas enfermidades, que mesmo aos medicos mais praticos e conceituados parecem de facil cura, resistem aos meios que em casos apparentemente identicos dão o mais prospero e efficaz resultado, porque são entretidas por diatheses, que se apossaram de todo o organismo; e em quanto o medico não descobrir esse elemento secreto, que obsta a cura do doente que recorreu á sua sciencia, todos os seus esforços serão baldados, e a inefficacia de suas prescripções leva o paciente a perder a confiança, que n'elle tinha.

Em taes casos lembre-se sempre o clinico das diatheses rheumaticas, syphiliticas e dartrosas, e procure o meio mais poderoso para as debellar.

E haverá hoje quem de bôa fé conteste que entre os meios até hoje recommendados, tem a primazia o preparado denominado *Cajurubêba*, que vai conquistando o epitheto de miraculoso bemfeitor da humanidade, com que o honram os doentes, já sem conta, que lhe devem a cura de soffrimentos reputados incuraveis?

Não. O *Cajurubêba* não se receia da concurrencia de outro qualquer depurativo: elle vai-se impondo aos que soffrem de rheumatismo, de syphilis, e de dartros, e que tiveram a felicidade de verem as curas por elle produzidas; elle tem como infallivel a conquista na therapeutica das molestias diathesicas: elle será em breve um remedio universal, porque sua fama cresce e se propaga com uma rapidez admiravel, e ella se apoia em factos, e contra estes cedem a inveja e a diffamação.

Deposito em Santa Catharina: Phar. de Raulino Horn. & Oliveira, Desterro, rua do Principe n. 15.

EDITAES

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Inspector do Thesouro Provincial, se faz publico que, do dia 1° de Junho em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 2° semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

3ª Secção do Thesouro Provincial da Cidade do Desterro, em 1° de Maio de 1886.

O Chefe de Secção, *Antonio Luiz do Livramento.*

Capitania do Porto

Do 1° de Junho proximo futuro em diante começará a funccionar o novo pharol de Anhato-mirim, na barra do norte desta Capital.

O apparelho de luz é dioptrico, de 6ª ordem elevado o foco luminoso a 8 m, 25 do solo e a 39m, 10 do nivel medio do mar, e visivel na distancia de 12 milhas, com tempo claro.

Sua posição geographica é a seguinte:

Latitude sul 27° 25' 30"

Longitude 5° 24' 5" Oeste R. J.

Capitania do Porto de Santa Catharina, em 22 de Maio de 1886. — *João Justino de Proença*, Capitão do Porto.

DECLARAÇÕES

PROTESTO

Constando ao abaixo assignado que alguns individuos invadem sua propriedade, no lugar denominado Areias, Tijuquinhas, para tirarem lenha para negocio devastando as mattas sem o menor escrupulo, pelo presente previne aos mesmos individuos para não continuarem, protestando desde já contra percas e damnos.

Outrosim, declara que nomeou o Sr. Adriano Alves para zelar e tomar conta da dita propriedade.

Desterro, 23 de Maio de 1886. — *Christovão Nunes Pires.*

ANNUNCIOS

ANTONIO JOSE FERNANDES

Adelaide Barbara Fernandes, seus filhos e mais parentes agradecem ás caridosas pessoas que durante a enfermidade e por occasião do entierro de seu muito prezado espozo e pai ANTONIO JOSÉ FERNANDES, lhes prestaram seus valiosos serviços. Convidam, ao mesmo tempo, a todas essas pessoas, a todos os seus parentes e aos amigos do finado para assistirem á missa que será celebrada na Matriz, ás 8 1/2 horas de quinta-feira proxima, por alma do mesmo finado.

JOSÉ TORRES

D. Adelaide Sanches Torres, José Maria Sanches e mais familia convidam a todos os seus parentes, amigos e conhecidos para assistirem a uma missa que mandam celebrar quinta-feira, 27 do corrente, ás 8 horas, na igreja do Menino Deus por alma de seu pranteado esposo e genro, JOSÉ TORRES, trigesimo dia de seu passamento; e, por este acto de religião e caridade, desde já se mostram agradecidos.

A BRAZILEIRA

Tirou d'alfandega vindos de Pariz

Lindos chapéos para senhora

Lindas sombrinhas ou chapéos de sól para senhora, genero elegante, e ultima moda.

Gravatas para homem, sortimento completo, lindo gosto

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

VENDE SE por preço commodo um bonito trancelim de ouro de 2 metros de comprimento e competente medalha e passador. N'esta typographia informa-se.

Vende-se um bonito bote, novo e repregado com pregos de cobre, do tamanho regular e de 4 remo; póde ser visto na *Arataca*. Rua Maria. Trata-se com Christovão Nunes Pires, rua da Princeza n. 15, Matto Grosso.

!ALTA NOVIDADE!

Lãzinhas matizadas e encorpadas, proprias para inverno.

!5$000!

Cada corte com 16 covados.

REGIS & IRMÃO

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

Este estabelecimento acaba de fazer uma notavel reducção de preços, e assim é que tem á disposição do respeitavel publico um variadissimo sortimento de chapéos, como sejam:

Chapéos de lã e lebre, para homens e meninos; ditos de palha ingleza, de Palmeira, de Chile; ditos de Manilha, de patente e Clacks; bonets de casimira e seda; ditos para militares, e chapéosinhos á phantasia, para meninos.

No mesmo estabelecimento encontra se grande variedade em guarda-sol, tanto para homens como para senhoras.

PREÇOS ESSENCIALMENTE VANTAJOSOS

HENRIQUE DE ABREU

REFINAÇÃO

DE

J. d'Oliveira Bastos & C.

Participam aos seus freguezes que por emquanto só refinarão assucar de primeira, segunda e terceira qualidades; aos seguintes preços, a dinheiro:

1ª	qualidade	7$000
2ª	»	6$300
3ª	»	5$100
	Por 7 1/2 kilos	
1ª	qualidade	3$600
2ª	»	3$200
3ª	»	2$600
	AVAREJO	
1ª	qualidade	$480
2ª	»	$440
3ª	»	$360

Fazenda superior

Attenção!

O abaixo assignado, querendo mudar-se para o Rio Grande, resolveu vender as suas propriedades que possue nas cidades de **Joinville** e de **S. Francisco**, e são:

1) Uma nova casa de morada, bem construida e espaçosa, com accessorios e com um morgue de terra (500 braças quadradas), sita no porto da cidade de Joinville;

2) uma boa casa com padaria, sita na rua de S. Bento da cidade de São Francisco;

3) uma pequena casa sita na rua dos Pescadores da mesma cidade e

4) um terreno com 8 braças de frente, com um rancho, sito no canto da rua dos Pescadores da mesma cidade.

Quem pretender comprar dirija-se ao baixo assignado.

Cidade de São Francisco, aos 9 de aMrço de 1886.

Eduardo Leuschner
(padeiro)

ABONA-SE

2 escravas, que saibão engommar e cozinhar; á tratar com o

Conego *Eloy.*

VENDE-SE a nova e salubre casa, n. 41, á rua do coronel Fernando Machado. Para informações, n'esta typographia.

REFINAÇÃO

ANTUNES & ALVES

Participam a seus freguezes que, por emquanto, só refinam duas qualidades de assucar, sendo segunda e terceira, que vendem aos seguintes preços, do dia 15 do corrente mez em diante:

A dinheiro

	Por 15 kilos	
2ª	qualidade superior	6:300
3ª	» »	5:100
	por 75 kilos	
2ª	qualidade superior	3:200
3ª	» »	2:600
	A varejo kilo	
2ª	superior	440
3ª	»	360

No deposito de Florentino Vieira 7 RUA DE JOÃO PINTO 7

VENDE-SE por preço rasoavel, no lugar denominado Pirajubahé, um sitio com 52,m 8 de frente e fundo as vertentes, contendo uma bôa casa de moradia, agua corrente, um excellente cafesal, e muitas outras arvores fructiferas. Para tratar nesta cidade á rua do Senado n. 7

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 [illegible] de frente, e [illegible] até as vertentes do morro, situado á rua [illegible] Trata-se á rua de João Pinto n. 14.

MARCENARIA

JOÃO AUGUSTO DO CARMO

participa aos seus amigos e freguezes que mudou sua officina para a Ponte do Vinagre n. 76, onde espera continuar a merecer lhes coadjuvação.

Em promptidão, asseio perfeição, modicidade de preços nenhuma outra officina excede á do annunciante.

PONTE DO VINAGRE 76.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra); o preço é por demais razoavel. Para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach

RIO DE S. FRANCISCO DO SUL

Vende-se, no lugar acima, a fazenda do Retiro-Alegre, outr'ora do Fria, que mede cerca de 500 braças de frente e 800 de fundos; e nella se acha montado um importante estabelecimento de pilar e beneficiar arroz, para o que tem 2 vistos paióes, com tabuleiros de dar sobre trilhos, e grande eira; podendo-se assim seccar 50 alqueires de arroz ao mesmo tempo; e, além do rio, vindo de grande altura, que fornece a agua, que serve de motor ao engenho actual, e que dá tambem por outros, que se queira montar, ha um outro navegavel por canoas, que atravessa a fazenda no centro e nos fundos; e da fazenda tem casa de morada de sobrado e cáes de desembarque á porta dos paióes. Trata-se com seu dono, na cidade de N. S. da Graça, alli.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

LOTERIAS DE SANTA CATHARINA

PREMIO MAIOR RS. 100:000$000

Custo do bilhete inteiro 2$000!!

PAGAMENTO INTEGRAL E SEM DESCONTO ALGUM

Esta importante e vantajosa loteria, de todas as que existem no Imperio, sem duvida a melhor e a mais conveniente para o publico, por attender aos seus inetresses, tem o seductor plano que se segue:

PLANO

1 Premio	de		100:000$000
1 »	»		24:000$000
1 »	»		12:000$000
1 »	»		8:000$000
1 »	»		5:000$000
2 Premios	de	2:000$000	4:000$000
6 »	»	1:000$000	6:000$000
12 »	»	500$000	6:000$000
24 »	»	200$000	4:800$000
47 »	»	100$000	4:700$000
100 »	»	50$000	5:000$000
200 »	»	20$000	4:000$000

APROXIMAÇÕES

2 approximações para a sorte grande a 3:000$000 6:000$0000

189:500$000

NOTA:— Os bilhetes d'esta loteria chegarão e achão-se expostos á venda no Escriptorio Central das loterias, á rua de João Pinto n. 12, n'esta cidade.

Extracção a 26 de Junho entrante.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria do que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica «não necessita machinas», conductores, nem nenhum apparato custoso, difficel de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enchel-a com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grandeovantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não nescessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões.

1ª seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

—APEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.— A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portavel, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tambem especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos [illegible] que pedirem

Cada lampada [illegible] para ser uzada immediatamente, [illegible] em caixas de madeira com direcção [illegible] expressas para seu uso, acompanhando um [illegible] ingredientes precisos para funccionar por [illegible] mezes, dois queimadores para a lampada B e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nos dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelfia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ou [illegible] ou estampilhas do correio de qualquer [illegible] do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se acenam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

CONSTIPAÇÕES, TÒSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,

ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz:

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinapo—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações de figado e baço, agudas ou chronicas

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico — cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina